

Caminhando



Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XVIII - Nº 141 - Junho/2002 - R\$ 0,50

SANTO ANTÔNIO DA BAIXADA

Diocese festeja o seu Padroeiro



Saiba como se deu a devoção à Santo Antônio na Baixada. Nossa História, pág. 14

Veja a programação da festa na Catedral, pág. 16

Carlitos

A coluna mais irreverente do Caminhando está de volta, confira na pág. 15



Leia nesta Edição

- *Pastoral Bíblica. O que vem a ser isso?*
Por Francisco Orofino, pág. 04
- *Com 80 líderes treinados, Pastoral da Criança assiste cerca de 1.200 crianças na Diocese, pág. 09*
- *Centro Sócio-Político promove encontro entre Comunidade e o Prefeito de Belford Roxo, pág. 10*
- *Exigências Evangélicas e Éticas de Superação da Miséria e da Fome*
↓ Diocese lança Campanha na Festa de Corpus Christi, pág. 09
↓ CNBB discute a problemática com FHC, pág. 13

Doze anos sem irmã Filomena

"Todas as pessoas sonham. Conhecemos muitas pessoas que empantam tudo para se realizarem, conhecemos algumas, talvez não muitas, que compartilham do grande privilégio de participarem com os outros do sonho de Deus."

Veja na pág. 08



"Dai-lhes vós mesmos de comer!" Mc 6, 37



No momento em que escrevo, o meu pensamento está na Festa de Corpus Christi e no grande desafio que a Igreja Católica do Brasil lança para todos: o Mutirão pela Superação da Miséria e da Fome.

Todas as comunidades, paróquias e dioceses da Igreja do Brasil foram convocadas para o lançamento do mutirão que aconteceu na festa de Corpus Christi. A criação deste Mutirão para Fome teve como base a aprovação do

documento Exigências Evangélicas e Éticas de Superação da Fome e da Miséria. No documento, a CNBB explica as orientações e a mística do projeto estabelecendo propostas para as comunidades cristãs, entre elas a lembrança do documento nas homilias e reflexão sobre o Pão do Céu: "No dia do Pão do Céu, a percepção da urgência do Pão partilhado na Terra". Nesta reflexão feita pela CNBB, esta parte do Evangelho, em um primeiro momento relativiza "o pão da terra", e por isso, no dia em que a Igreja no Brasil se mobiliza para matar a fome do povo, é preciso ter uma clara consciência de que "nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca do Senhor" (Dt. 8,3). Na festa do "Pão descido do Céu", queremos que todos estejam empenhados na luta cotidiana para que todos tenham o pão de cada dia em suas mesas. Em sintonia com todas as dioceses do Brasil estamos lançando esse mutirão em nossa Diocese.

Pensando ainda nesta proposta somos desafiados a um outro grande mutirão: a formação para uma consciência política de nosso povo. O Centro Sócio-Político de nossa diocese preparou um material para ser refletido em nossas comunidades, para que os fiéis além de trabalharem no auxílio aos necessitados, participem com mais consciência das eleições neste ano e nos próximos, e não só no tempo eleitoral, mas que haja uma participação mais ativa com cidadãos.

O mês de junho guarda uma celebração muito especial. Há doze anos atrás fomos furtados da presença da nossa Irmã Filomena, covardemente assassinada porque seu trabalho junto aos esquecidos e desfavorecidos de uma pequena comunidade, na Vila da Bica, em Belford Roxo incomodou aqueles que se alimentam da miséria humana. Irmã Filomena, assim como Santo Dias, Margarida Alves, Pe. Burnier, Dorcelina, Oscar Romero, e muitos e muitos outros, fez acontecer o sonho de Deus no meio do povo e por essa razão pagou com a vida o preço deste desafio.

Já estamos no meio do ano, tempo de festas juninas, lembrando Santo Antônio, São João e São Pedro. A nossa diocese celebra o seu padroeiro, Santo Antônio de Jacutinga.

Estamos na Copa do Mundo vamos torcer, vibrar por nossa seleção mas o que mais queremos para o nosso Brasil é que não haja famintos e que haja justiça, que o nosso povo tenha condições de viver com dignidade. Queremos um Brasil melhor.

Sagrado Coração de Jesus
Nós temos confiança em vós!

Pe. Davenir Andrade
Coordenador Diocesano de Pastoral

EXPEDIENTE

Caminhando

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Administrador Diocesano: Pe. Costanzo Bruno

Coord. Pastoral: Pe. Davenir Andrade

Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edmilson Figueiredo

Coordenação Gráfica e Diagramação: Paulo Aquino e Rita Rocha

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Cláudio Carlos

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP.: 26221-010 - Tel/fax.: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Página na Internet: www.mitrani.org.br

palavra dos leitores

Esta coluna é destinada a comentários dos leitores. Portanto, é de responsabilidade dos leitores o conteúdo.

SOU CATÓLICA! GRAÇAS A DEUS!

A Nossa Igreja Católica Apostólica Romana, fundada por Jesus Cristo, vem sofrendo inúmeros ataques através da mídia. Nota-se que os patrocinadores possuem um claro interesse: Destruir a imagem da Igreja e afugentar o rebanho. Penso que neste momento devemos exaltar as maravilhas que temos em nossa Igreja, por exemplo: quantos sacerdotes santos, quantas religiosas verdadeiras santas isto sem falar do Santo povo de Deus que luta, sofre, e pela fé permanecem de pé. Esta História de Homens e Mulheres, Santos e Santas a serviço do Reino de Deus, certamente a imprensa televisiva não vai noticiar.

PECADOS? Todos nós somos pecadores. Aquele que não tiver pecado atire a primeira pedra, disse Jesus. No entanto a imprensa prostituta utiliza-se de alguns casos para difamar a nossa Igreja em especial os nossos

sacerdotes.

Por que esta imprensa de lama tem raiva da nossa Igreja Católica?

Porque a nossa Igreja contraria alguns interesses econômicos e comportamentos de alguns grupos. Exemplos: A Nossa Igreja comunga com a prática do Aborto, com a prática do homossexualismo e lesbianismo, a contracepção, com a legalização das drogas, com o divórcio, com a indústria pornográfica do sexo, enfim, a Igreja sempre estará a favor da vida e da família.

Que nesta festa de Pentecostes, O Espírito Santo venha nos renovar, nos encher de coragem para testemunharmos com toda a nossa alegria de sermos católicos apostólicos romanos.

Doris Hipólito - Movimento Pró-Vida

Santíssima Trindade tem novo padre

A Paróquia Santíssima Trindade, em Olinda, Nilópolis, no dia 28 de Abril, recebeu o padre Francisco Antônio Vasconcelos, nosso novo pároco. A posse aconteceu durante a celebração da missa, concelebrada pelos padres Geraldo Magela, de São Sebastião e Davenir Andrade, coordenador de pastoral da diocese, que entregou ao Pe. Francisco a provisão dando-lhe a posse na



Padres Geraldo Magela, Francisco e Davenir na celebração de posse

paróquia. Durante a missa os participantes das pastorais e de movimentos atuam na paróquia e atuam em procissão apresentando o trabalho realizado junto às comunidades. Francisco é jovem e foi ordenado no dia 11 de agosto de 2001.

Nós, paroquianos da Santíssima Trindade damos boas vindas ao Pe. Francisco

São José Operário festeja 10 anos de ECC

No último dia 25 de maio, no Centro Pe. Daniel Leew, foi realizada uma confraternização pelos 10 anos de Encontro de Casais com Cristo. Estiveram presentes o Diácono Sebastião e sua esposa Ana, Pe. Deolindo que por muito tempo trabalhou na nossa diocese (hoje encontra-se no sul) e casais de várias paróquias. Cônego Sérgio no final falou para todos os casais parabenizando-os pelo esforço e dedicação.

Roseli
Paróquia de São José Operário - Mesquita

Imagem peregrina visita Cacuia



Nos dias 05 e 06 de maio a nossa Querida Paróquia Menino Jesus de Praga, na Cacuia recebeu a visita da imagem peregrina Nossa Senhora da Conceição Aparecida. A celebração da Imagem realizada por uma equipe da comunidade. Muitas pessoas estiveram lá para acolher

LANÇAMENTOS NA LIVRARIA DIOCESANA NO CEPAL

Santos do Povo Brasileiro

Nilza Botelho Megale

A religiosidade popular está em alta. As grandes devoções católicas quase sempre começaram no meio do povo. Lendo este livro, estamos viajando pelo caminho da fé dos homens que transformaram alguns de nossos irmãos em criaturas imortais: os santos, santos de nossa devoção. Ainda apresenta as devoções mais divulgadas pelo catolicismo popular, os rituais típicos e derivados de lendas e credências, assim como novenas, orações.

R\$ 20,00

Nilza Botelho Megale

SANTOS DO POVO BRASILEIRO

Pós-Crisma: o desafio da continuidade como Grupo de Jovens

Glécio Sandro da Silva



Como garantir a continuidade dos jovens após o sacramento Crisma? Este é um grande desafio da Igreja. Neste livro, relatamos uma experiência vivida na zona oeste de São Paulo, da passagem de um grupo de crismados e seu processo de endurecimento como grupo de jovens: entusiasmo, planejamento, coordenação e assessoria. Exemplos concretos e eficazes, temos a ferramenta indispensável para quem quer ocupar espaços para os jovens na Igreja.

R\$ 6,00

Caminhando

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

MÊS DE JUNHO

- 01 - Formação de Catequistas de Crisma e Catecumenato, às 9:00h - CEPAL
- 02 - 4ª Caminhada dos Sem, a partir das 9:00h - Praça da Liberdade à Praça dos Direitos Humanos
- 03 - Reunião do Conselho Pastoral, às 9:00h - CENFOR
- 04 - Reunião da Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos - Equipe de Roteiros, às 15:00h - CEPAL
- 05 - Missa em memória à Irmã Filomena (12 anos de seu falecimento) - 16:00h, no IESA
- 06 - Ordenação Diaconal Nelson Ricardo Cândido dos Santos, às 19:00h - Catedral de Santo Antonio de Jacutinga.
- 07 - Reunião da Comissão de Catequese, às 08:00h - CEPAL
- 08 - Santo Antonio, Missa do Padroeiro da Diocese, às 10:00h - Catedral
- 09 - Pastoral Familiar: Formação de Agentes, 09:00 às 12:00h - CEPAL
- 10 - Reunião da Comissão Diocesana de Liturgia, às 09:00h - CEPAL
- 11 - Encontro da Pastoral Vocacional, 09:00 às 12:00h - Seminário Diocesano Paulo VI
- 12 - Reunião das Comissões Diocesanas de Pastorais, Regionais e Movimentos, Coordenação de Pastoral, às 09:00h - CEPAL
- 13 - Comissão Diocesana de Formação Social - Encontro de Formação Política, 15:00 às 18:00h - Salão da Cáritas. Tema: Globalização e Exclusão Social.
- 14 - Reunião da Comissão Diocesana de Leigos, às 14:00h - CEPAL
- 15 - Dia de Coleta, "Óbulo de São Pedro - Dia de São Pedro e São Paulo.

ORDENAÇÃO DIACONAL



A Diocese de Nova Iguaçu e o Seminário Paulo VI têm a alegria de convidar para a **Ordenação Diaconal do Seminarista Nelson Ricardo Cândido dos Santos**.

Nelson nasceu na cidade de São Paulo (SP) a 09 de janeiro de 1959, é formado em Administração e Letras. Ingressou no Seminário Paulo VI em janeiro de 1999, no curso de Teologia.

O lema que o seminarista escolheu para a sua ordenação é - "*O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir*" - reflete o sentido que vem dando à sua vida e

ao seu ministério: servir ao Reino de Deus através do serviço à sua Igreja nos mais necessitados.

A cerimônia de ordenação será realizada na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga, no dia 08 de junho de 2002, às 19h.

Dia de Acolhida e Gratidão na Sagrada Família

No dia 28 de Abril, Pe. Marcus Barbosa despediu-se da Paróquia Sagrada Família - Posse. Queremos agradecer ao Pai pelos 4 anos de dedicação incansável do nosso querido amigo e irmão.

Pe. Marcus chegou com o coração aberto e disposto a colaborar, assim que o nosso saudoso frei Elpidio ficou doente, em 1998, veio do Seminário para auxiliá-lo. Sempre muito carinhoso com nosso

Pe. Marcus agora volta para o Seminário como Reitor, para fortalecer ainda mais a formação dos seminaristas e servir à diocese.

Sentimo-nos encorajados na fé e muito honrados com a presença deste

verdadeiro homem de Deus em nosso meio. Pe. Marcus: *Só Deus pode retribuir todo o bem que você realizou entre nós. De coração nossa gratidão e amizade!*

No mesmo dia, Pe. Bruno, Administrador Diocesano, deu posse ao Pe. Paulo Henrique Machado como novo administrador paroquial. Pe. Fernando também se fez presente neste momento celebrativo.

A Paróquia conheceu Pe. Paulo ainda seminário, quando por aqui passou, o chamávamos carinhosamente de "*nosso Paulo*", que agora retorna para a Sagrada Família. Deus abençoe sua vocação Pe. Paulo! A Paróquia Sagrada Família o acolhe com muito carinho!

Seja bem-vindo! Paroquianos da Sagrada Família



Pe. Fernando, Pe. Paulo, Pe. Bruno e Pe. Marcus

ANIVERSARIANTES DE JUNHO

- 04 - Pe. Piergiorgio Paoletto (**Jorge**), PSSC, P (Fátima - Santa Maria) e Pe. Paulo César Merlim, Ad. P (QP. Menino Jesus de Praga) - **ordenação**
- 05 - Diác. Pedro Paulo Pinheiro Araújo, CP (Eng. Pedreira) - **nascimento**
- 06 - Ir. Ana Cleonice Maria da Silva, FSA (Lages) - **nascimento**
- 07 - Pe. Roberto José da Silva, Ad. P (N.Sra. Aparecida - Jd. Gláucia) - **nascimento**
- 08 - Frei Gaudêncio Sens, VP (N.Sra. Conceição - Nilópolis) - **nascimento**
- 09 - Ir. Odília da Silva Xandu, FC (Viga) - **nascimento**
- 10 - Frei Celso Horta Novaes, OFM, VP (Nossa Sra. Conceição - Nilópolis) - **nascimento**
- 11 - Ir. Maria da Neves do Rosário, OSCI (Mosteiro) - **votos**
- 12 - Ir. Regina Martini (Vila de Cava) - **votos**
- 13 - Ana Clara Corino, ISJ (Vila de Cava) - **votos**
- 14 - Pe. Fernando Freire da Rocha, VP (Sr. Bonfim - Eng. Pedreira) - **ordenação**
- 15 - Pe. Andre Onestini, VP (Santa Maria) - **votos**
- 16 - Pe. Enrico Oddenino, VP (Lote XV) - **nascimento**
- 17 - Ir. Nilda Ramos de Oliveira, MJC (Rocha Sobrinho) - **votos**
- 18 - Ir. Maria Celeste da Silva, FC (Viga) - **nascimento**
- 19 - Ir. Nilda Ramos de Oliveira, MJC (Queimados) - **nascimentos**
- 20 - Pe. Julien Lesly, CICM (Provincial CICM) - **ordenação**
- 21 - Ir. Helena de Oliveira Andrade, NSV (Heliópolis) - **nascimento**
- 22 - Pe. Luigi Costanzo **Bruno**, P (São Simão - Lote XV), Pe. Enrico Oddenino, VP (São Simão - Lote XV), Pe. Nilo Patrick Greene (**Patrício**), VP (Santa Luzia - B. da Luz) - **ordenação**
- 23 - Diác. João Vieira de Souza, C (N.Sra. Conceição - Japeri) - **nascimento**
- 24 - Pe. Ady Mytial, Ad. P (N.Sra. Conceição - Rosa dos Ventos) - **ordenação**
- 25 - Diác. Vito Calella (**Vitor**), PSSC, C (N.Sra. Fátima - Santa Maria) - **votos**
- 26 - Ir. Otília Reckers, FB (IESA) - **nascimento**
- 27 - Pe. Giacinto Miconi (**Jacinto**), P (S. Miguel Arcanjo - Miguel Couto), Pe. Renato Chiera, Ad.P (São Sebastião - Vila de Cava), Pe. Aristide Perotti, VP (Sta. Rita de Cássia - Cruzeiro do Sul) e Pe. Geraldo João Lima, VP (São Simão - Lotê VX) - **ordenação**



Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Nilópolis, celebra pentecostes com vigília e crisma

No dia 18 de maio, as seis comunidades da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, com suas pastorais, grupos e movimentos, estiveram sintonizadas para celebrar a Vigília de Pentecostes que contou com a participação do Pároco, Frei Ademir, Frei Gildo e vários freis de Petrópolis.

A Vigília iniciou-se com a Benção do Fogo em todas as comunidades às 19:30h, seguida de momentos muito significativos com reflexões sobre os temas: Pentecostes, CF/2002 e Ser Igreja no Novo Milênio. Todos os temas foram muito bem trabalhados pelos grupos, com encenações, cantos e reflexão dos temas com os freis que rezavam nos horários pré-estabelecidos, participando em cada comunidade.

A Vigília reuniu um grande número de paroquianos e encerrou-se às 23:30, com adoração e benção do Santíssimo.

No dia 19 de maio, dia de Pentecostes, a Paróquia viveu um momento marcante. Na missa das 18h, na Comunidade da Matriz N. Sra. Aparecida, 102 jovens e adultos da paróquia, receberam o Sacramento da Crisma, numa celebração muito bonita, presidida pelo Pe. Marcus Barbosa Guimarães e concelebrada por Frei Ademir e Frei Gildo, além dos freis de Petrópolis.

Toda a paróquia agradece ao Pe. Marcus, a dedicação e o carinho com que conduziu a celebração, especialmente no que se refere ao Rito da Confirmação. Um agradecimento, também, à Equipe de Catequistas de Crisma que ao longo do curso, dedicou sua vida ao grupo e se fez presente na organização da celebração.

Iluminada pelo Espírito Santo, a Paróquia continua sua caminhada fermentando a Palavra de Deus no mundo, através dos novos membros que assumem o seu compromisso na comunidade cristã, através do Sacramento da Confirmação.



SANTOS DO MÊS

SÃO PEDRO E SÃO PAULO – 29 DE JUNHO

A solenidade que marca a comemoração de São Pedro e São Paulo é uma das mais antigas e mais importantes do ano litúrgico. Para se ter uma idéia, ela foi introduzida no santoral muito antes da festa do Natal e havia, desde o século IV, o costume de celebrar neste dia três missas. A primeira delas na basílica de São Pedro no Vaticano, a segunda na basílica de São Paulo e a terceira na catacumba de São Sebastião, onde havia as relíquias dos dois apóstolos.

Depois da solenidade da Virgem Santíssima, São Pedro e São Paulo, juntamente com São João Batista são os santos mais freqüentemente comemorados pelo mundo e também com maior solenidade no ano litúrgico.

Deve-se lembrar que além dessa festa, há de fato o dia 25 de janeiro, dia que se comemora a Conversão de São Paulo, o dia 22 de fevereiro, dia da Cátedra de São Pedro e o dia 18 de novembro, dia que se dedica às basílicas de São Pedro e São Paulo.



Por muito tempo o dia 29 de junho foi dedicado a esses dois santos porque havia a crença de que no ano 67 eles houvessem testemunhado sua fidelidade a Cristo com o martírio, porém é possível que nem o dia, nem o ano sejam corretos. Muitos estudiosos parecem preferir o ano 64.

A provável história é que essa solenidade do dia 29 foi criada a fim de conter a festa que ocorria em Roma, no mesmo dia, para as figuras de Rômulo e Remo, os dois mitos fundadores da Cidade Eterna.

São Pedro e São Paulo foram escolhidos porque de certa maneira foram os responsáveis pela introdução do cristianismo em Roma.

Comemoramos também neste mês: 01 – São Justino, 06 – Bem-Aventurado Marcelino Champgnat, 10 – Santa Alice, 11 – São Benabé, 12 – Santo Onofre, 13 – Santo Antônio, 22 – Sagrado Coração de Jesus, 24 – Natividade de São João Batista, 28 – Santo Irineu.

PENSANDO NA PASTORAL BÍBLICA

Nossa diocese começa a pensar numa Pastoral Bíblica mais orgânica e organizada. O que vem a ser isso? A Pastoral Bíblica é uma das mais importantes propostas pastorais surgidas no Concílio do Vaticano II (1962-1965). Dentre as muitas propostas sugeridas para animar e renovar a caminhada das igrejas no mundo, o Concílio pediu que houvesse, entre os fiéis católicos, um novo ardor pela Palavra. Dentro desta proposta, a Pastoral Bíblica é deixar-se trabalhar pela Palavra de Deus, descobrindo nela a fonte inspiradora que nos sustenta ao longo da caminhada de fé.

No entanto, dentro do mundo católico, a Bíblia era um livro muito esquecido. Mas um esquecimento estratégico. Desde o Concílio de Trento (1545-1563) que a igreja católica desconfiava da Bíblia nas mãos dos grupos de leigos. A Bíblia tinha se tornado um livro restrito ao clero católico. Os padres eram os únicos a ler, conhecer e interpretar a Bíblia. Mesmo assim a ênfase nos estudos clericais era a Teologia Dogmática. Era muito mais importante conhecer e defender os dogmas do que estudar e aprofundar a Palavra de Deus. Desta forma, quando o Vaticano II pediu que os católicos assumissem a caminhada bíblica, poucos leigos achavam-se totalmente seguros em abrir, ler e interpretar a Bíblia. Na verdade, a igreja católica teve que começar praticamente do zero.

Desde os anos 40, aqui no Brasil, um grupo de biblistas tinha começado um trabalho de pastoral bíblica, buscando trazer a Bíblia para a vida cotidiana dos fiéis. Este grupo criou a LEB (Liga dos Estudos Bíblicos) em meados dos anos 50. A LEB percebeu que não havia uma Bíblia que fosse acessível ao povo. Fez então uma tradução que acabou tornando-se uma das Bíblias mais populares aqui no Brasil. É a Bíblia conhecida como "Bíblia da Ave Maria". Embora a tradução da Bíblia da Ave Maria não seja boa, ela se difundiu muito e é uma das Bíblias mais usadas pelos católicos. Depois dela muitas outras Bíblias católicas foram surgindo. (Aos poucos os católicos e católicas foram se apropriando e perdendo o medo de fazer sua interpretação do texto bíblico. Enfim, foram recuperando algo que sempre deveria ter sido a coisa mais comum entre os fiéis católicos: ler e interpretar a Palavra de Deus. No confronto entre os apelos presen-



tes no texto bíblico e na realidade onde Deus nos colocou, todos nós somos chamados a elaborar nossa teologia, ou seja, devemos ter condições de apontar a presença de Deus e de denunciar a ausência de Deus ali onde moramos, trabalhamos, vivemos. Outras iniciativas também foram importantes nesta conquista como o Ministério da Bíblia, os círculos bíblicos nas casas e os cursos bíblicos nas paróquias. Todas estas iniciativas têm o mesmo objetivo: estudarmos e interpretarmos a Bíblia em comunidade.

Desta forma, o trabalho bíblico nos coloca diante de uma grande desafio pastoral. Necessitava-se de um trabalho de organização e de preparação da caminhada bíblica nas diferentes dioceses. Assim, o Concílio pede que cada diocese organize a sua Pastoral Bíblica. Criar a Pastoral Bíblica é buscar um organismo dentro da diocese que possa, antes de tudo, animar a vida pastoral diocesana através da espiritualidade bíblica. Esta pastoral bíblica deveria ser a "caixa de ressonância" de todas as diferentes pastorais dentro da diocese. O concílio Vaticano II pede que "a Bíblia seja o sustento e vigor da Igreja, firmeza para a fé de seus filhos e filhas, alimento para a alma, fonte límpida e perene da vida espiritual" (De

Verbum 21). Como concretizar este desejo do Concílio? Este é o desafio que a pastoral bíblica deve enfrentar abrindo espaço para que a reflexão orante da Sagrada Escritura seja realizada por todos os fiéis.

Cada diocese, mas também cada paróquia, deve buscar os caminhos necessários para animar e promover o uso pastoral da Bíblia, transformando-a em instrumento principal na tarefa evangelizadora, tornando-a acessível a todos, colocando-a a serviço das várias instâncias do trabalho, e, principalmente, apresentando-a como fonte de comunhão e comunicação com Deus. Este desafio também é nosso, hoje, aqui em nossa diocese. Como deveria ser uma pastoral bíblica que respondesse a todas as nossas aspirações em relação à espiritualidade bíblica? Por onde deveríamos começar? Temos que conversar sobre isso.

Francisco Orfina

Biblista, Profº. Seminário Paulo VI

ALEGRIA COMPADRE E COMADRE: É HORA DA FESTA JUNINA !!



O caipira, a noiva, a comitiva de convidados, a fogueira, os balões, o quentão, a canjica, o pé-de-moleque entre outras tradições típicas da época. Quem já não se contagiou pelo clima festeiro de São João? Essa festa de características ditas caipiras foi adotada pelo povo brasileiro e hoje toma conta de quase todo o país. Muita gente não sabe a origem do São João, mas vale lembrar que, assim como o Carnaval e a Páscoa, essa

também é uma celebração de cunho religioso.

Mas nem sempre foi assim. Segundo conta a tradição, apesar da origem religiosa, o São João remonta o surgimento do catolicismo.

Há indicações de que ela tenha surgido em consequência do solstício de verão na Europa, Oriente Médio e norte da África, época em que os povos celtas, bretões, bascos, sardenhos, egípcios, persas, sírios e sumérios criavam expressões de fertilidade para promover o crescimento da vegetação e a fartura das colheitas.

Esses rituais, apesar de serem considerados pagãos, não poderiam ser apagados da memória dos povos, então Igreja Católica resolveu adaptá-los às comemorações da festa de São João, que nasceu dia 24 de junho, dia do solstício.

O calendário das festas católicas é marcado por diversas comemorações de dias de santos cujo o ciclo é iniciado com o nascimento de Jesus Cristo e encerrado com a sua paixão e morte. Na nossa tradição, as festas mais importantes são o Natal, a Páscoa e o São João, que faz parte de um ciclo que denominamos Festa Junina. Dentro dele há comemorações dos principais santos do mês de junho: **Santo Antonio, dia 13; São João, dia 24; São Pedro e São Paulo, dia 29.**

A origem da Festa Junina no Brasil

É possível perceber a importância de São João para seus devotos e para a Igreja quando nos damos conta de que a festa em homenagem aos santos de junho, que percorre os trinta dias do mês, foi denominada "festa joanina" devido a São João.

O nome joanina teve origem, segundo alguns historiadores, nos países europeus católicos no século IV. Quando chegou ao Brasil foi modificado para junina. Trazida pelos portugueses, logo foi incorporada aos costumes dos povos indígenas e negros.

A influência brasileira na tradição da festa pode ser percebida na alimentação, quando foram introduzidos o alvim, o milho, o jenipapo, o leite de coco e também nos costumes como o forró, o boi-bumbá, a quadrilha e o tambor-de-crioula. Mas não foi somente a influência brasileira que permaneceu nas comemorações juninas. Os franceses, por exemplo, acrescentaram à quadrilha, passos e marcações inspirados na dança da nobreza européia.

Já os fogos de artifício, que tanto embelezam a festa, foram introduzidos pelos chineses.

A dança-de-fitas, bastante comum no sul do Brasil, é originária de Portugal e da Espanha.

Para os católicos, a fogueira, que é maior símbolo das comemorações juninas, tem suas raízes em um trato feito pelas primas Isabel e Maria. Para avisar Maria sobre o nascimento de São João Batista e assim ter seu auxílio após o parto, Isabel acendeu uma fogueira sobre o monte.

No Nordeste do país, existe uma tradição que manda que os festeiros visitem em grupos todas as casas onde sejam bem vindos levando alegria. Os donos das casas, em contrapartida, mantêm uma mesa farta de bebidas e comidas típicas para servir os grupos. Os festeiros acreditam que o costume é uma maneira de integrar as pessoas da cidade. Essa tradição tem sido substituída por uma grande festa que reúne toda a comunidade em volta de palcos onde prevalecem os estilos tradicionais e mecânicos do forró.

COM MILHO, PAMONHA, CANJICA E FORRÓ, CELEBRAM-SE OS SANTOS DO POVO

Certo dia, passando por uma comunidade de Nossa Diocese de Nova Iguaçu, encontrei um casal de migrantes Nordestinos, Dona Zumira e seu Ariosvaldo, que há vinte e cinco anos vieram de Guarabira, na Paraíba, cidade distante cem quilômetros da capital, João Pessoa. Perguntei-lhes: "como vocês vivem os festejos juninos aqui nesta terra distante?" Responderam-me: - "Como fazemos todos os anos desde que nós nos entendemos por gente, com milho verde, canjica, pamonha, fogueira e festa, muita festa, que é para lembrarmos de nossos antepassados". Confesso que fiquei comovido diante daquele exemplo de amor às suas raízes. Mesmo depois de vinte e cinco anos longe de sua terra não deixaram a cultura morrer, e todos os anos repetem o mesmo ritual: junta a família, vizinhos, amigos e conterrâneos para festejarem os Santos querido do povo, Santo Antonio, São João e São Pedro, cada um com sua devoção particular: Santo Antonio, o Santo casamenteiro; São João, o Santo da fartura da mesa e São Pedro, o chaveiro do Céu. Por isso, em cada casa, em cada palhoça nordestina durante o mês de Junho encontramos este cenário: uma fogueira acesa, a sala enfeitada com bandeirinhas, pamonha e canjica na mesa, balões e foguetões no ar. Ao redor de um mastro e uma bandeira dos Santos, comadres e compadres, rezam novenas e cantam benditos aos seus Santos queridos.

Segundo o livro "O Santo do Dia", de Dom Servílio Conte: Santo Antonio de Pádua foi um grande pregador, recebeu o título de glorioso Doutor da Igreja, cultuando no folclore brasileiro e italiano pelos poderes milagrosos em relação ao casamento e do encontro de objetos perdidos, além de fazer caridade aos necessitados. Daí vem a devoção do pãozinho de Santo Antonio. São João Batista, foi o precursor de Jesus, pregava um Batismo de arrependimento às margens do rio Jordão, Batizou o próprio Jesus, morreu mártir pela fidelidade profética de denunciar publicamente o adultério de Herodes com sua cunhada Herodíades; São Pedro e São Paulo são considerados fundadores da Igreja Romana, sofreram o martírio

na perseguição de Nero. Pedro, é apresentado nos Evangelhos como o primeiro dos Apóstolos. Paulo era fabricante de tendas, perseguidor dos Cristãos, depois se converte ao cristianismo e se torna um grande missionário. Foi preso pelo Imperador Nero e condenado. Ao contrário de Pedro não morre crucificado, mas decapitado!

Na religiosidade popular, alguns aspectos acima citados são esquecidos (raramente São Paulo é mencionado nas novenas) e são acrescentados outros bem característicos do povo sofrido e simples que não sabe teologia. O aspecto festivo com os quais os Santos são condecorados, torna-os queridos e festejados, de maneira que não há distinção entre o religioso e o "profano", por isso, se iniciam as homenagens com uma oração (geralmente a reza do terço) e conclui-se com um grande forró. Daí é que vem a expressão "Santos Festeiros".

Diante disso, é preciso descobrir-se o aspecto devocional e cultural que se encontra em meio a tanta festa, comida e orações. São semanas inteiras de festejos, ali, enquanto se reza e se dança, elevam-se pedidos aos Santos: a Santo Antonio que arrume casamentos para as moças e rapazes, a São João para que o ano seja de muita fartura e a São Pedro para que lhes abra as portas do Céu. Mediante este cenário, resta-nos perceber em cada manifestação popular em torno destes Santos, uma grande demonstração de fé, e não nos assustarmos se ao caminharmos pelas ruas da Baixada Fluminense escutarmos uma sanfona tocando, fogueira acesa, milho verde assando, pamonha e canjica na mesa, isto é, Santo Antonio, São João e São Pedro sendo celebrados em pleno Sudeste brasileiro, de maneira simples, animada, com missa inculturada, quadrilhas e quentão, unindo o Sudeste ao Nordeste entoando um único e grande grito: "Viva Santo Antonio, São Pedro e São João!"

José Dilson Ferreira Maciel
Seminarista/ 2º. ano de teologia Seminário Paulo VI

1 Cf O Santo do Dia. D. Servílio Conti, Vozes, 1986 pp. 254, 256, 272, 274, 280, 284.

CELEBRAR O CRISTO DIARIAMENTE: "Viver" o Tempo Comum

Passaram-se as festas pascais e, animados por esse tempo maior da fé, iniciemos o Tempo Comum. Mas não quer dizer que o tempo comum não é especial. Nele recordamos tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo de seu trabalho, descobrimos a cada momento de nossas vidas uma ação pascal, que nos conduz da morte para a vida e nos engaja na páscoa do povo de Deus. Por esse motivo, a cada Domingo, é uma páscoa menor, um encontro com o Cristo Ressus citado.

O tempo comum distribui-se em 33 ou 34 semanas intercaladas pelos ciclos do Natal (advento, natal, epifania e batismo do Senhor) e Páscoa (quaresma, páscoa, pentecostes). Essa distribuição nos remete à elementos de equilíbrio e de normalidade. Depois da festa, do extraordinário buscamos o repouso e a assimilação. Também nos coloca em contato diário com o ressuscitado, segundo a sua promessa: "estarei com vocês todos os dias" (cf. Mt. 28,20). Se realiza em nossas vivências, cansaços, trabalhos... e a prova disso é a descrição do prefácio: *em nós vivemos, nos movemos e somos, e ainda peregrinos neste mundo, não só recebemos todos os dias as provas do vosso amor de Pai, mas já possuímos igualmente o penhor da vida futura.*

Na história, o tempo comum foi o primeiro a ser vivido, experimentado nas comunidades. Celebrava-se todo o Domingo a Páscoa, só com o tempo que se foi dando um "colorido" de Páscoa, quaresma e natividade...

O Vaticano II resgatou o sentido do Domingo como a páscoa semanal e com o cotidiano da vida. É o sacramento semanal da páscoa. Os domingos são "festas" dentro de um tempo onde se recorda o Mistério de Cristo em sua totalidade sem colocar em destaque um ou outro e é isso que o distingue dos demais tempos que tem caráter próprio. A prova disso, que as leituras junto com o Evangelho adquirem um rosto próprio, uma unidade, uma harmonia.

Mas como celebramos concretamente? Como podemos ver, claramente, o Mistério celebrado? É por essas perguntas que propomos a mostrar algumas indicações que podem auxiliar nossas comunidades a estarem mais "atentas" à páscoa semanal.

Na primeira parte do tempo comum, que é vivenciado depois do Tempo do Natal, a Igreja propõe um prolongamento da festa da epifania do Senhor, chamando os domingos de memória do discipulado de Jesus. O 1º Domingo é o de Canã; 2º, do encontro com os discípulos com o Senhor; 3º, o chamado dos apóstolos; 4º, a proposta de

Jesus (a missão). E assim seguindo até a quaresma, dando a cada Domingo um nome ligado à memória de um fato pascal: a memória do sermão da montanha, a memória da cura do leproso ou do paralítico, etc.

Na Segunda parte, depois do Domingo de Pentecostes, liga-se os domingos com as "estações" aos santos queridos do povo. Em primeiro lugar, logo de início é marcado pelo Domingo da Santíssima Trindade (Domingo depois de Pentecostes). Em seguida, junho é marcado pela memória das grandes testemunhas João e Pedro: a Festa de João Batista e a solenidade de São Pedro e São Paulo no Domingo depois do dia 29; e a festa de Santo Antônio em algumas dioceses. Em Julho é marcado pelas romarias em algumas regiões do Brasil: a romaria da terra, ao santuário de Trindade em Goiás etc,

a Igreja convida a vivermos em comunhão com a nossa terra produtora dos frutos de nosso trabalho evangelizador. Em Agosto o mês vocacional, por causa da tradição oriental de celebrar a memória dos patriarcas. Em setembro o mês da Bíblia, um momento de lembrarmos os divulgadores, "proclamadores da Palavra de Deus a toda criatura" (cf. Mc.16,15). Em outubro o mês missionário e memória dos apóstolos. E por último, o mês de Novembro marcado pelo caráter de esperança Escatológica, vivenciado pelo dia de finados e o final do ano litúrgico.

Para concluir, a cor predominante é o **verde** que lembra a esperança, o reino que acontece no meio de nós. É como se fosse um plantio. Preparamos toda a nossa vida para vinda definitiva do Senhor, a partir de seus ensinamentos. E também as cores **branca** para as festas do Senhor e da Santíssima Virgem Maria e dos Santos, exceto nas festas dos mártires quando se usa o **vermelho**. Quanto ao canto e à música, o Hinário Litúrgico III da CNBB oferece um repertório rico e variado para escolha, de acordo com o critério do memorial da Páscoa. Também o Ofício Divino das Comunidades traz inúmeras alternativas de refrões, aclamações, hinos e versões de quase todos os salmos com melodias populares, garantindo seu caráter litúrgico e a fidelidade aos textos bíblicos¹.

Que essas alternativas façam todos nós vivermos continuamente o "sabor da festa pascal", para que possamos descobrir o dia-a-dia como um tempo de graça, vida e ressurreição.

André Pereira
Seminarista do 1º ano de Teologia
Pela Equipe Diocesana de Liturgia

¹ A palavra faz crescer a Igreja rumo ao reino, roteiro para as celebrações do tempo comum. CNBB, pág. 11.



PJ prepara missão jovem

Inspirados pela Semana da Cidadania/2002 - "Aniemos a Esperança, Construamos a Paz" a PJ da Diocese dá início ao projeto Missão Jovem 2002. Com o lema motivador "**Semear e Colher! Nosso Desafio!**", a coordenação diocesana deu início a fase chamada Pré-Missão, com questionário em mãos saíram em visitas às paróquias e comunidades da diocese, o objetivo é fazer um mapa dos grupos jovens e da juventude na Igreja de Nova Iguaçu. O projeto Missão Jovem tem três fases, a pré-missão, a missão e a pós-missão, terá grande momento celebrativo no dia 20 de outubro, Dia Nacional da Juventude e Dia Mundial da Missões.

Planejamento:

Pré-Missão: mai/jun/jul - levantamento dos grupos existentes nas comunidades e da realidade da juventude na diocese. Estudo do subprojeto preparatório Missão Jovem (pré-missão).

Missão Jovem: ago/set/out - atividades paróquias e comunidades

Pós-missão: nov/dez - avaliação e nucleação de novos grupos

Atividades regionais:

No último dia 27 de Abril foi realizado na Paróquia de São Francisco Assis em Queimados, a celebração eucarística de encerramento das atividades da Semana da Cidadania juntamente com o envio dos jovens que irão compor a coordenação paroquial da PJ.

A PJ da região 6 está arrebitando em suas atividades, organizando um jornal voltado para os grupos jovens e fizeram uma bonita encenação nas comemorações do 1º de maio. Parabéns!

Pe. Nilo é o novo assessor da PJ na região 6. Seja muito bem vindo!

Os jovens da Paróquia Santa Luzia, do bairro da Luz, realizaram uma noite dançante. No dia 20 de Abril.

Entre os dias 21 e 23 de junho será realizado um curso de capacitação para jovens que irão trabalhar no projeto missão jovem no região 6. Acontecerá na Creche Cecamam em Queimados.

Para promover a integração entre os grupos da região 6, a PJ Regional estará promovendo uma Gincana Jovem, dia 16 de junho, de 9 às 17h, na comunidade Santo Afonso, Paróquia Sta Luzia.

Pastoral da Juventude na Realidade Paroquial é o tema do encontro de formação que acontecerá dia 9 de junho, de 10 às 16h, na comunidade Cristo Rei, Paróquia Santa Rita, regional 7.

Jovens "busquem a verdade e a justiça"



João Paulo II pediu aos jovens que "busquem a verdade, o bem e a justiça" durante a última etapa de sua visita à Bulgária em Plovdiv (Cristo). "Vale mais dedicar-se a uma vida de pobreza, marcada pelas desigualdades, os excessos de poder e o egoísmo, do que buscar generosamente, a verdade, o bem e a justiça trabalhando por um mundo que reflete a beleza de Deus?", perguntou o Papa para cerca de 300 jovens reunidos na catedral de São Luís dos Franceses. O Santo Padre foi recebido ao grito de "Viva o Papa" e "Santo Padre, estamos contigo".

Você sabe como organizar uma equipe de Pastoral Vocacional na sua paróquia ou comunidade?

O nome da equipe de pastoral pode variar muito: "Equipe de Pastoral das Vocações", "Equipe Paroquial Vocacional", "Pastoral Vocacional", "Pastoral Vocacional e Ministerial", etc.. A nomenclatura não é o mais importante! O essencial é que exista um grupo que articule a comunidade para uma consciência vocacional, trabalhando as quatro áreas, a saber: despertar, discernir, cultivar e acompanhar. Aqui se adotará o nome de Pastoral Vocacional (PV). Sua implantação, estruturação e funcionamento está ligada com o apoio, participação e interesse também dos padres, religiosos, religiosas e liderança paroquial.

1. Organização da Pastoral Vocacional

Quem toma a iniciativa: o bispo que zela pela PV; o pároco que apoia e dinamiza; os leigos que assumem sua vocação batismal, ou a congregação que motiva, incentiva...

A Equipe: começa com pessoas heterogêneas: casais, religiosas(os) e sobretudo, a presença de jovens que é de suma importância. Há dois requisitos para se fazer parte da PV: a disponibilidade em assumir a missão e a práxis da fé cristã.

Como começar? É fundamental uma motivação e conscientização da comunidade e a perspectiva de "Povo de Deus" de uma Igreja toda Ministerial e Missionária.

Organização interna: ter claro os objetivos, definir e atribuir funções, campo de ação, deveres e compromissos fazem parte deste trabalho pastoral.

Algumas possíveis tarefas específicas: coordenador e vice; secretário, representante na paróquia, regional, diocesano... (estes devem favorecer a sintonia com o pároco, o conselho pastoral e a equipe diocesana); preparação das celebrações, organização de promoções, visitas às pastorais e aos movimentos, visita aos vocacionandos e suas famílias, etc..

Dinâmica interna: ter sempre presente os objetivos (geral e específicos); planejar ou programar as atividades do ano e vivenciar os seguintes passos: oração, reflexão, atualização, celebração, revisão.

2. Atividades da Pastoral Vocacional

a) O primeiro passo é a **clareza de que as atividades e as orações** são meios de ajudar as pessoas a descobrirem e assumirem a vocação que pode torná-las felizes, como também, ajudar os outros a serem felizes.

Meios: ordinários (que podem acontecer todos os meses) e esporádicos: **Ordinários:** Hora Santa, Via-sacra, terço, missas, retiros, encontros vocacionais com toda a comunidade ou com grupos específicos



Poster das Edições Paulinas

(crismandos, jovens, coroinhas), preces dos fiéis nas ocasiões oportunas; divulgar textos, lembranças, orações vocacionais e ministeriais; reunir com outras equipes pastorais e movimentos para rezar e refletir sobre a questão vocacional e ministerial; confeccionar cartazes para a Igreja.

Esporádicos: plantão vocacional, por exemplo, na ocasião da festa do(a) padroeiro(a); dinamizar as festas paroquiais, diocesanas e da paróquia; efetivar fórum vocacional e ministerial; promover "oficinas-estudos" por área de interesse e demanda local; atenção especial ao Dia Mundial de Oração pelas Vocações (4º Domingo da Páscoa); organizar Vigílias Eucarísticas Vocacionais só para jovens; dar enfoque especial aos meses de agosto e outubro; utilizar acontecimentos marcantes da paróquia e diocese; chá beneficente, bingo, rifa, jantares festivos, barraca na festa do(a) padroeiro(a).

b) Outra atividade é a **formação dos agentes** da própria equipe e da **comunidade eclesial** para o trabalho do discernimento e acompanhamento vocacional.

Meios para efetivar esta formação: cursos vocacionais, caminhadas, concursos - músicas, poesias, teatros, etc. - tríduos, boletins informativos, confecção de subsídios, gincanas (catequese, crisma, grupos de jovens...), filmes e livros vocacionais, Jornada Vocacional, e sobretudo, os Encontros de PV.

Contamos com sua presença no próximo encontro vocacional, no seminário Paulo VI dia 23/06, das 8:30 às 12h.

Convite: Estamos organizando nosso Retiro Vocacional, inscrições no Seminário Paulo VI, com André Pereira, telefone: 2667-8746

Ir. Zita Maria Dalbianco

P/ equipe diocesana de animação vocacional

GRUPO FÉ E POLÍTICA DE NOVA IGUAÇU CONVIDA PARA ENCONTRO NA CASA DE ORAÇÃO - POSSE

No dia 8 de junho, a partir das 13 horas, padre Bruno, Administrador Diocesano de Nova Iguaçu, estará com César Benjamin, da Coordenação Nacional da Consulta Popular, debatendo sobre a **conjuntura social, política e religiosa no Brasil e na América Latina**. O encontro buscará refletir sobre os caminhos possíveis para os nossos povos, considerando o atual cenário de exclusão da grande maioria em nossas sociedades.

O debate na Casa de Oração, posse, é parte do 2º encontro do Grupo Fé e Política de Nova Iguaçu, em 2002.

O grupo iniciou suas atividades como pós-pastoral de juventude há mais de dez anos, a partir do apoio

fundamental do padre Jacinto, dentre outros. Passou um bom tempo reunindo-se na Casa da Juventude, na Prata, e, em seguida, passou a reunir-se na Casa de Oração, o que acontece até hoje. O grupo se encontra um final de semana a cada trimestre, e constitui-se como um espaço aberto para todos aqueles que, através de sua religiosidade ou orientação política, buscam a construção de um mundo radicalmente diferente do que temos, isto é, uma humanidade solidária, justa e igualitária.

Os encontros são enriquecidos por momentos de vivência, celebrações e discussões temáticas que buscam renovar permanentemente o espaço do grupo através da experi-

ência, da reflexão e da elucidação acerca das questões fundamentais do nosso tempo. Buscamos, portanto, formas de superar o modelo excludente e perverso imposto hegemonicamente pelo capitalismo mundial.

"Por isso, vem, entra na roda com a gente"

Este ano o grupo encontra-se ainda por duas vezes: em 31/8 e 1/9/2002 (3º encontro) e em 30/11 e 1/12/2002 (4º encontro). E-mail de contato: fepoln@ibest.com.br



Grupo Fé e Política de Nova Iguaçu

DOZE ANOS SEM IRMÃ FILOMENA

Há doze anos foi assassinada irmã Filomena. A creche construída por ela abriga 85 crianças e emprega 10 funcionárias na Vila da Viga

por Carlos Graciano

Em fevereiro de 1986, a Baixada Fluminense sofreu com as fortes chuvas. O rio Botas transbordou e famílias inteiras ficaram desabrigadas. A favela da Viga, em Belford Roxo, foi um dos locais mais atingidos pela fúria da natureza. Em regime de mutirão, animados pela irmã Filomena, os moradores ergueram 150 casas, construíram uma creche e um salão comunitário. Desde então, a religiosa se tornou presença constante na vida da comunidade, até ser assassinada, no dia 7 de junho de 1990.

Após participar de uma reunião na favela, ela parte para o Instituto Santo Antônio, o IESA, onde participaria de uma missa. Na madrugada seguinte, seu corpo foi encontrado dentro do carro, em direção oposta ao IESA, com um tiro na cabeça, indicando que a religiosa fora seqüestrada. Passados doze anos, ainda não se sabe quem são os autores da morte da irmã. As investigações em 1990, indicaram os traficantes da favela da Viga, liderados por um homem conhecido apenas como Pedro. Há tempo desaparecido do bairro, os moradores acreditam que esteja morto.

A igreja de Jesus Bom Pastor já estava construída quando a religiosa iniciou seu trabalho pastoral na região. "Na época, o pároco era o padre Bartolomeu. O terreno era um grande brejo alagadiço", lembra Ana Regina, coordenadora da creche, e responsável por 85 crianças e 10 funcionárias entre cozinheiras e orientadoras. Fátima Araújo, a mais antiga do local, lamenta não ter convivido com a religiosa. "Não conheci a irmã, pois comecei a trabalhar em janeiro de 1991", declara, trabalhando em duas creches, Luzia Quinelato recorda os oito anos como orientadora. "Nesta igreja também es-

teve o padre Tide, antecessor do atual pároco, Padre Arnaldo

O salão, erguido pela irmã Filomena, hoje é um templo evangélico da Assembléia de Deus. Segundo Ana Regina, o objetivo da religiosa era construir um local onde os moradores pudessem confraternizar. "O espaço serviu para encontros e festas da comunidade", diz.

Religiosa da Congregação das Franciscanas da Imaculada Conceição de Bonlanden, desde 1971, Filomena Lopes tinha 44 anos. Brasileira, nascida em Minas Gerais.

"Qual é o sonho que move, que lhe dá alegria e razão de viver? Em quem você coloca a sua esperança de sonhar?"

De todas as criaturas, o ser humano é o único que tem o privilégio de sonhar e buscar realizar essa façanha. É por meio do sonho que alcançamos a felicidade e a realização pessoal. Isto é, o sonho nos impele a viver como gente...

Uns sonham alto e apostam tudo, até mesmo a vida, para verem seus sonhos realizados. Há outros que, entusiasmados com o simples fato de viver, vão mais além: apostam a sua própria vida pelos sonhos dos outros, tornando-os também seus. Essas pessoas reconhecem que as possibilidades que lhes são dadas na vida são de pura gratuidade de Deus. E, à semelhança de Deus, compreendem a necessidade de colocarem-se à disposição dos outros. Elas conseguem aliar seus pequenos sonhos ao grande sonho de Deus para com o seu povo quando diz: "Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em plenitude" (Jo 10, 10).

Apaixonadas pelo jeito de ser de Deus, movidas e fortalecidas por essa fé, a razão de existir dessas pessoas deixa de girar em torno dos interesses, da felicidade e da realização própria, ultrapassando os limites pessoais.

Falamos da Irmã Filomena Lopes Filha, a 'Ir. Filó', como era carinhosamente chamada pelos que tiveram a graça de conviver com ela.

Na plenitude de sua vida e em sua sensibilidade de Religiosa Consagrada na Congregação das Franciscanas de Bonlanden, ela foi alimentando o sonho das famílias moradoras em barracos improvisados no bairro da Viga. Foi assim que ela começou, entrando no mundo sonhado pelo outro. Coisa básica: moradia digna. Essa era a necessidade, pois, na época das chuvas de verão os moradores eram molestados pelas enchentes das águas poluídas do extenso valão de esgoto urbano, também chamado Córrego das Botas.

O sonho dos outros sensibilizou a Irmã Filó, que movida pela fé no Totalmente Outro - Nosso Senhor Jesus Cristo, passou a sonhar junto com aquele povo.

Não demorou muito e ela conseguiu mobilizar outros irmãos de fé, de perto e de longe, que passaram a aderir o que já havia se transformado em projeto: a construção de casas populares, em forma de mutirão.



E assim foi. Com o apoio de Dom Adriano Hipólito, Bispo da diocese na época, voluntários da Alemanha e amigos das comunidades vizinhas e, em especial, as Irmãs e equipe educativa do IESA, dirigida por Ir. Filomena, abraçaram de corpo e alma o projeto do mutirão.

A capacidade de liderança, a força, a união e o interesse despertados teve saldo positivo. Se chovia ou fazia o típico calor, os finais de semana eram gradatamente dedicados aos encontros do mutirão. Em cinco anos foram construídas, naquele local, cento e oitenta casas, uma creche, um salão comunitário e uma igreja.

A Ir. Filomena procurou humanizar, profetizar, tornar habitável aquele pequeno mundo. Quando outros frutos bons prometia aquele projeto comunitário! Queria fazer dali um pedacinho do céu paraíso reconstituído aqui na terra. E por isso, combatia a praga do narcotráfico no local. Mas, no dia 07 de junho de 1990, foi desafiada por um bando de assassinos contrários a seus ideais.

Então, podemos dizer que há sonhos (ou pedacinhos) que não são de Deus! Podem ser também fortes e ambiciosos, mas não vêm de Deus. Podem ser organizados, mas têm a marcante, clara e decisiva diferença: não são iluminados, não trazem os bons frutos e por isso também não são abençoados por Deus.

O sangue da Ir. Filomena marcou os sonhos, o projeto e os frutos bons colhidos ali. Seu sangue derramado neste pedacinho de chão da Diocese de Nova Iguaçu é uma marca muito preciosa. Nós somos privilegiados, e talvez ainda não nos demos conta disso, pois conhecemos e convivemos com uma pessoa, que não só compartilhou o grande privilégio de participar com os outros do sonho de Deus. Mais que isso, a Ir. Filomena plenificou em seu corpo as conseqüências desses sonhos.

Sonhos não envelhecem, diz o poeta. Por isso é Boa Nova. Nossos sonhos sejam ambiciosos, fortes e tenham clara e decisiva marca: sejam iluminados, tragam bons frutos e pela intercessão da Ir. Filomena, sejam sempre abençoados por Deus.

Ir. Ananias, N.º

Pastoral Educativa IESA, maio 2000

No dia 07 de junho, às 16:00h, no IESA haverá uma Celebração Eucarística pelos doze anos de seu falecimento

A DIOCESE LANÇA MUTIRÃO CONTRA A FOME

Em sintonia com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no dia 30 de maio, Festa de Corpus Christi, a Diocese de Nova Iguaçu em sua área de abrangência lançou o Mutirão Nacional para a Superação da Miséria e da Fome. A iniciativa é fruto da 40ª Assembléia Geral da CNBB, ocorrida no mês de abril, quando o episcopado brasileiro aprovou por unanimidade o documento Exigências Evangélicas e Éticas de Superação da Miséria e da Fome (documentos da CNBB, nº 69). O ato aconteceu simultaneamente em todas as (arqui)dioceses do país.



do "pão descido do céu" brota, como exigência, a partilha do "pão da terra", que é selo de coerência daqueles que recebem o "pão do céu". Para os discípulos de Cristo, Ele estabelece uma ordem que não deixa dúvidas sobre a importância de garantirmos o pão para quem tem fome: "Dai-lhes vós mesmos de comer!". Por isto, buscar maneiras de matar a fome do povo é obrigação que incumbe aos cristãos. Para cumprir esta ordem, os discípulos dispunham de poucos pães, trazidos por um menino.

Para começar um processo de superação da miséria e da fome, é preciso contar com a simplicidade dos meninos, que têm pouco, não com a astúcia dos grandes, que possuem muito. Mas a partilha do pouco coloca a todos também na dinâmica da "causa maior", que a Palavra de Deus aponta. Seja ao dizer que "não só de pão vive o homem", seja alertando que para superar a miséria não basta matar a fome. É preciso a transformação maior.

A propósito do lançamento do mutirão para a superação da miséria e da fome, a CNBB, através de sua assessoria de imprensa, esclarece que "o documento expressa a presença pública da Igreja, num compromisso evangelizador". Citando trecho bíblico de Mateus, "o que fizestes ao menor, a mim o fizestes", disse Jesus", a CNBB explica que "não se trata só de fazer algo para o pobre, mas com o pobre que é o sujeito privilegiado da sua própria libertação". Por isso, "um dos primeiros sinais de uma evangelização, no início deste milênio, será a eliminação da fome decorrente da miséria, em todo o país", garante. A importância do "Pão descido do céu", que é Jesus Cristo, e a veracidade do seu gesto supremo de amor, pelo qual Ele dá seu corpo e seu Sangue como alimento de vida eterna.

Este alimento como dom de Deus, que tem sua raiz primeira no PAI, fonte de vida do próprio FILHO, que por sua vez se torna fonte de vida para aqueles que o recebem como alimento. Este "pão do céu", que é dado por Deus, num primeiro momento relativiza o "pão da terra". Por outro lado,

dinâmica da "causa maior", que a Palavra de Deus aponta. Seja ao dizer que "não só de pão vive o homem", seja alertando que para superar a miséria não basta matar a fome. É preciso a transformação maior.

VENDO A CRIANÇA COMO ESPERANÇA

Dispondo de 80 líderes, a Pastoral da Criança atua na diocese desde 1996, representada em 15 paróquias

Carlos Graciano



Transformar a família na busca de seus direitos e deveres. Com esse lema, o trabalho da Pastoral da Criança se torna um desafio. Empresas que exploram imagens de bebês em propagandas, postos de saúde que não oferecem a devida atenção às mães e seus filhos já foram alvos da atuação dos líderes. "A pressão sobre a Nestlé conseguiu acabar com comerciais de leite em pó em que eram usadas crianças em fase de amamentação", declarou a vice-coordenadora diocesana, Ana Regina, explicando que essa idade é de zero a seis meses.

Quando desde 1996 em Nova Iguaçu, com 80 líderes treinados, a Pastoral da Criança assiste cerca de 1.200 crianças em 15 paróquias. Segundo a queixosa Maria Inês de Castro, coordenadora paroquial de Nossa Senhora do Carmo, a atividade não exclui pessoas de outras religiões. "Eu acomodei uma família de evangélicos. São pessoas humildes, com baixa renda, que muitas vezes não tem o que comer". Mas ela avisa que há um compromisso: "Devem participar das celebrações e eventos realizados por nós, e bom deixar claro que somos uma pastoral da Igreja Católica". Em âmbito nacional, a Pastoral da Criança conta com 145 mil voluntários. A maioria, cerca de 130 mil, é de líderes comunitários que vivem nas próprias comunidades em que atuam.

O trabalho de assistência à criança não se restringe à pesagem e a vacinação de multi-mistura, alcança também os organismos de saúde. De acordo com Ana Regina, a Pastoral acompanha gestantes e filhos aos

postos de atendimento. "Se forem mal atendidos, nós ouvimos a mãe, fazemos um relatório do que aconteceu e vamos ao local dialogar com os responsáveis pelo atendimento", disse. Nessas conversas as líderes descobrem que nem sempre as mães estão com a razão. "Algumas não cumprem as datas dos exames mas querem operar seu filho, às vezes gripado", completa Maria Inês.

Os recursos para a manutenção das ações da Pastoral vem de instituições governamentais e não governamentais. Dentre elas, o Ministério da Saúde, que arca com 70% dos gastos da entidade e o Criança Esperança, programa da Rede Globo em parceria com o Unicef, que repassa 27% de sua arrecadação. Com o custo em saúde, nutrição, educação e prevenção da violência contra a criança no lar, a verba é pouca para uma pastoral que acompanha mais de 1,6 milhão de gestantes e crianças carentes menores de seis anos e atua em 3.230 municípios. "O dinheiro é usado no almoço que é oferecido às mães e crianças no dia da pesagem e na formação de líderes," diz Ana Regina, que lamentou ainda não ter a ajuda de médicos voluntários.

Atuando com seriedade, a Pastoral da Criança foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz no ano passado. Em cerimônia no Palácio do Planalto, no dia 09 de janeiro, o presidente Fernando Henrique assinou uma carta dirigida ao Comitê Nobel da Paz em Oslo, na Noruega. Foi a única indicação oficial do Brasil em 2001. A fundadora e coordenadora nacional, Zilda Arns Neumann, é médica pediatra e sanitarista.



Espiritualidade da Escuta

"A vida inútil equivale a uma morte prematura" (Goethe)

Hoje não se tem tempo para nada. Parece uma sensação generalizada. Nem sempre é tarefa fácil parar e escutar. No campo pastoral percebe-se uma necessidade cada vez maior de pessoas que se disponham a escutar o povo de Deus: seus anseios, suas angústias, seus apelos e suas fraquezas; compartilhando assim, as alegrias, esperanças e o desejo de mudanças.

No Novo Testamento é Jesus quem toma a iniciativa de ir ao encontro das pessoas. Em gestos significativos acolhe a cada um na sua maneira de ser. Ressuscita o filho da viúva de Naim (cf. Lc 7,11-17); Jesus resume, então, tudo aquilo que se pode falar em acolhida: "não chores". A narrativa da pecadora perdoada (cf. Lc 7,36-50) resgata a dignidade da pessoa humana. Jesus reconhece nesta mulher o seu grande amor e a encoraja dizendo: "Tua fé te salvou". No encontro com Nicodemos há um diálogo interessante (cf. Jo 3,1-21); emerge o convite para renascer para uma vida nova. Esta vida nova se dá na proposta de Jesus que é o Reino de Deus e a sua causa. Nicodemos que era "mestre de Israel" se encontra interpelado e seduzido a recomençar a partir da água e do Espírito.

Jesus, o Bom Pastor (Jo 10,1-18) é aquele que dá a vida pelas suas ovelhas. A espiritualidade da escuta nasce deste gesto acolhedor de Jesus; é ser porta de passagem para Deus e não impedimento para que a graça de Deus atue nas pessoas. De uma maneira mais concreta podemos dizer que é semear a vida onde não há mais vida: "Eu vim para que todos tenham vida e tenham em abundância" (v. 10 b).

Um gesto fraterno e de valor imenso é lembrar das pessoas que nos procuram em nossas orações, principalmente os que estão vivendo as situações mais difíceis. Mesmo que seja uma visita domiciliar, dar o primeiro passo na acolhida, desejando-lhes sempre a paz: "A paz esteja nesta casa e com seus moradores". Escutar os sofredores se torna uma atitude

do coração à medida que há disposição para isto. É uma atitude que exige treino e paciência, mas é um caminho simples de criar laços. Um ato singelo que pode resgatar um jovem das drogas; redirecionar a vida dos pais que perderam o filho adolescente e por esta causa inutilizaram o sentido da vida. Temos uma reflexão que pode nos ajudar a entender melhor esta dinâmica: "Somos natureza e com a natureza não se brinca".

natureza quer se realizar e não admite frustração. Diziam os antigos: 'naturam expellas furca, tamen usque recurret' (= Podem expulsar a natureza com golpes de foice, mas ela acaba voltando). É para cobrar o que não foi vivido - como a semente que se incha para explodir em vida".¹

O instinto de totalidade é a voz do sentido da vida. Resgatar o sentido das coisas faz resgatar a vida. Tal sentido se encarna e se expressa em cada um de acordo com a própria individualidade. Na pastoral podemos fazer o exercício da escuta, procurando fazer um resgate do que passou a fim de criar um novo instinto para o novo que virá. Os momentos não vividos serão iluminados pelos vividos; "Devemos aprender que só aquele que descobre, aceita e vive seu próprio caminho pode ser feliz".²

Os cristãos comprometidos com a causa do Evangelho são chamados a construir uma Igreja mais viva, mais acolhedora, fazendo com que as pessoas sintam-se mais amadas e experimentem na comunidade o amor de Deus que é misericordioso. A nossa presença amiga pode ser mais forte se nos dispuséssemos a dar um pouco mais de nosso tempo e um pouco mais de nossa dedicação, a fim de que os outros possam crescer enquanto pessoa humana. É urgente dar atenção e escutar oferecendo uma melhor assistência aos que nos procuram.

Luciano Adorno
Seminário Pastoral

¹ J. L. MATINEZ, OSA. De Corpo e Espírito. SP: Paulus, 1996, p. 8.
² IBIDEM, Frase citada por Ivo Istornio, p. 10.

FORMAÇÃO SOCIAL

ENCONTRO COM O PREFEITO DE BELFORD ROXO

No dia 02 de maio de 2002, na Comunidade Católica São Jorge em Nova Aurora, município de Belford Roxo, aconteceu um fato inédito na história política da população local. Trata-se de um encontro com o Prefeito Waldir Zito. Esse encontro faz parte de um trabalho iniciado no dia 16 de março passado, onde foram convidados políticos do município para um debate.

Tivemos a presença de mais de cem pessoas em nosso encontro e todas estavam atentas e participativas.

O assunto tratado com o Prefeito, foi o mesmo do encontro anterior. Quais os projetos da prefeitura para o Bairro de Nova Aurora e adjacências?

O Prefeito iniciou sua fala dizendo que administra com muita dificuldade, pois a população não ajuda limpando suas frentes de casa e nem coloca o lixo no dia certo para a coleta. Outra dificuldade apresentada, foi que na Câmara Municipal há oposição ao Prefeito e sendo assim, os vereadores não aprovam

suas mensagens. O Prefeito denunciou que até para votar a merenda escolar, foi perguntado a ele da seguinte forma: Prefeito, temos que votar a merenda e aí? O Prefeito logo percebeu que queriam algo mais para fazer a aprovação. Disse também, que não teve nenhum apoio do Governo Estadual, mas que agora está tentando marcar um encontro com a Governadora Benedita da Silva.

Depois de apresentado, pelo Prefeito, o panorama da situação caótica do município, a população fez suas per-

guntas, algumas de indignação, outras relativas à situação da falta de saneamento no bairro e muitas outras. Foi ressaltado a ostentação de alguns vereadores, o excesso de cargos comissionados na Prefeitura, o que onera a folha de pagamento, etc. O prefeito foi desafiado a colocar câmeras escondidas em toda a

prefeitura, para denunciar a corrupção. A esse desafio, ele não disse nada e quando foi perguntado o porquê dele não se afastar do cargo, disse não ser

covarde e ter um nome a zelar. Em relação às perguntas, ele respondeu à maioria e outras com os cargos comissionados, ficou sem resposta.

Disse também, que uma forma de população ajudar à prefeitura, reunindo com as várias secretarias e procurando as mesmas para resolver os problemas.

O exercício de cidadania com sendo muito bom, mas quanto à atuação do município, podemos dizer que é das piores possíveis.

A coordenação do encontro pediu para que o Prefeito não tivesse de crítica ao Prefeito, mas se reivindicar melhorias para o município.

Marcaremos um próximo encontro. Quem sabe com as secretarias...

Pela nossa fé continuamos a dizer: "Até aqui nos ajudou o Senhor". E aí de nós se Ele nos ajudasse, pois diante desse quadro, o que esperaríamos amanhã?



Tânia, Secretária de Obras, Prefeito Waldir Zito e Sônia Ambrozino, do Centro Sócio-Político

Caminhando

PROGRAMA DE PASTORAL PRESBITERAL



nos dois últimos os Encontros Nacionais de Presbíteros, tem-se falado da Pastoral Presbiteral. E, naturalmente, brotam as perguntas: *Em que consiste a Pastoral Presbiteral? Qual é o seu sentido?* Principalmente, convém realçar que o tema da Pastoral Presbiteral é novo, na abordagem quanto em sua fundamentação. Sua reflexão vem acontecendo nos últimos Encontros Nacionais e Regionais de Presbíteros, estando, até o momento, ausente nos documentos do Magistério. Por essa razão, a reflexão que segue tem a finalidade maior de oferecer algumas pistas iluminadoras, porém, em caráter provisório.

O documento preparatório para o 7º Encontro Nacional de Presbíteros do Brasil definiu a pastoral presbiteral como um acompanhamento essencial dos presbíteros, além de dedicar o principal número do terceiro título, denominado "Visão do ministério presbiteral no novo milênio", ao referido documento fundamenta a motivação para se criar uma pastoral presbiteral em todas as Dioceses do Brasil, a partir da constatação de que o Presbítero, que se doa tanto ao povo, muitas vezes não tem tempo ou condições de cuidar de si". Por essa razão, afirma que a comunidade eclesial deverá "despertar para cuidar daqueles que entregaram todo o seu poder, afeto e sua vida a serviço de Deus e de seu povo".

Atualmente, o Presbítero, hoje, depara-se com situações: de um lado, a idade eclesial, que pressiona e exige, com razão, a presença e o serviço desprendido e o compromisso dos presbíteros e, de outro, os próprios presbíteros que, diante das urgências e necessidades pastorais, e o conseqüente acúmulo de tarefas, para fazer frente ao enorme encargo pastoral, esquecem de si

mesmos, caindo tanto no ativismo quanto no utilitarismo pastoral, além de irem deixando de lado o cultivo espiritual e o aprimoramento intelectual. Também acresce a falta de tempo para o descanso, acarretando estresse, o que vai minando, pouco a pouco,

o entusiasmo pela vida presbiteral e pelo trabalho pastoral. Não pode ser esquecido o escasso número de Presbíteros em proporção à população do país, o que multiplica o encargo pastoral, criando a sensação pessoal de que nunca se está em dia com as obrigações pastorais.

Para superar essa situação presente, é necessário insistir no acompanhamento dos Presbíteros em todas as dimensões da personalidade humana, promovendo uma verdadeira e eficaz Pastoral Presbiteral. Essa constitui um verdadeiro desafio, em primeiro lugar, para o Bispo, que deve ser o primeiro responsável pelo acompanhamento de seus Presbíteros e o primeiro incentivador da mesma, reservando "uma solicitude muito particular à formação permanente dos seus presbíteros" (cf. DMVP 89). Depois, para as Dioceses, no sentido de organizar um plano de ação exequível, nomeando, para tal, uma Comissão, que se responsabilize pela elaboração e acompanhamento do mesmo, em sintonia com o Conselho Pastoral Presbiteral: "Fundamentalmente é responsabilidade do bispo em comunhão com o presbitério, a delinear um projeto e a estabelecer uma programação capaz de configurar a formação permanente, não - como algo episódico, mas como

uma resposta sistemática de conteúdos, que se desenrola por etapas e se reveste de modalidades precisas" (cf. Pastores dabo Vobis 79). Por último, dos próprios Presbíteros, que são os primeiros interessados e os primeiros responsáveis pela própria vida presbiteral e formação permanente. (continuação no próximo mês)

Celebração Dia de Orações pela Santificação do Clero



7 de junho de 2007
Festa do Sagrado Coração de Jesus

AVISOS

Encontro Regional de Presbíteros: Arrozal (Diocese de Volta Redonda), de 03 de junho às 12h até 5 de junho às 14h. Tema: Pastoral Presbiteral. Assessores: Dom Eusébio, Arcebispo do Rio; Sidney Pascoutto, economista; Mons. Gilson, do clero do Rio.

Curso do clero - Confirmado. De 05 de agosto (jantar) à 09 de agosto (manhã), no Seminário da Floresta, em Juiz de Fora. Pregador Dom Eusébio Balduino. Na última reunião do clero e da Associação foi feita a lista de irmos em nossos carros, ajuntado grupos por regiões ou cidades afins. O valor das hospedagens, confraternização e gratificação é de R\$150,00.

Dia de Espiritualidade - 18 de junho, às 09h. - Casa de oração.

Pe. Renato Stormaq se encontra doente e internado no HemoRio. Estamos por sua recuperação.

Dia de oração pela santificação do Clero. Todos os padres receberam uma proposta de celebração para este dia. Vamos animar nossas Comunidades para este momento.

Missa de Santo Antônio, 13 de Junho - Padroeiro da Diocese. Missa às 19h. Todo clero é convidado pelo Pároco da Catedral Pe. Geraldo de Almeida para um almoço de confraternização, no CENFOR.

Passeio do clero - Estamos fazendo as pesquisas de preços para o passeio do clero. A proposta é de irmos para o hotel Elias C, na cidade de Itacuruçá. Não marquem nada para os dias 18, 19 e 20 de novembro.

Encontro do clero pelos Regionais - tornou-se uma prática de nossos Regionais os padres se encontrarem uma vez por mês para almoçar e conversar. Se no seu regional ainda não acontece, incentive e organize. É muito bom.

Este espaço tem sido elaborado por Pe. Paulo Machado, mas pode ser usado por outros colegas, enviem notícias da vida do clero, promoções e sugestões dos presbíteros. Também aceitamos sugestões e críticas.

Exposição de Arte Barroca na Baixada



Quem quiser conhecer um pouco mais da história da Baixada Fluminense não pode perder a exposição "Devoção e Esquecimento - a presença do barroco na Baixada Fluminense" no SESC de Nova Iguaçu.

A mostra constitui-se num verdadeiro tesouro de arte barroca produzida na região entre os séculos 17 e 19, e que até pouco tempo atrás permanecia desconhecida, reúne imagens cedidas pelas dioceses de Petrópolis, Duque de Caxias e Nova Iguaçu.

Entre as relíquias da mostra está a imagem da Sagrada Família, da Capela da Posse, esculpida entre os séculos XVIII e XIX.

A exposição "Devoção e Esquecimento" que estreou primeiro na Casa França-Brasil poderá ser visitada no SESC até o dia 17 de julho.

REAVIVANDO A CHAMA

"Durante uma refeição com eles, Jesus lhes recomendou que não deixassem Jerusalém, mas esperassem aí a promessa do Pai, ... é no Espírito Santo que sereis batizados daqui a poucos dias" (At 1,4-5).

"Em cada momento decisivo, a Igreja põe-se à escuta do Espírito Santo", João Paulo II.

Pensando assim, reavivar a chama é se colocar à escuta do que Deus está fazendo na história da RCC no Brasil e na diocese de Nova Iguaçu.

Em janeiro no retiro com a comissão diocesana tivemos uma palavra profética, pois nos leva a apontar rumos, corrigir rotas, alavancar o ânimo e gerar nova motivação missionária e novos compromissos. A RCC assumiu o projeto pastoral da diocese que é formar lideranças e neste propósito também a RCC tem se empenhado em formar as lideranças na espi-



Momento de louvor do G.O Luz do Espírito Santo Paróquia Santa Luzia - Região VI

ritualidade específica da RCC e levar cada líder da Grupo de Oração (G.O) a caminhar em conjunto com o conselho diocesano da RCC, suas paróquias e comunidades.

"O Grupo de Oração é o lugar pri-

vilegiado que o Senhor nos concedeu como uma desafiadora novidade para se viver a graça de Pentecostes hoje, com todas as suas conseqüências. Sim, Grupo de Oração acolhedor, com feições de uma au-

têntica comunicações cristã eclesial, de relacionamentos fr intensos, e acima de tudo, mático, é tudo de que preciso para reavivar a chama. De de mim e de você, do que lorizamos essa célula fundada da RCC.

Lembremo-nos todos: um apartado da fogueira, logo o seu calor, e se apaga. Na dão, uma vela faz uma enorme ferença, e nos clareia o rumo, uma porção de velas, acensas das, não são apenas a soma de todas as velas consideradas sozinhas. A união delas gera calor novo, uma nova realidade que se impõe, chama a atenção, funde-se, e o seu brilho ilumina melhor o caminho, atrai e contagia. Especialmente quando permitimos que o Espírito passeie em nosso meio...

Comissão Diocesana de

PAPA CANONIZA MADRE PAULINA



João Paulo II, canonizou no dia 19 de maio de 2002 no Vaticano madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus, a primeira santa brasileira, além de outros quatro religiosos - o espanhol Alonso de Orozco, e os italianos Benedetta Cambiagio Frassinello, Ignazio Santhia e Umile da Bisignano.

Sob uma leve chuva, milhares de pessoas de vários países acompanharam a cerimônia na praça de São Pedro que começou às 10h (5h de Brasília). Muitos brasileiros coloriram a praça com bandeiras do Brasil e imagens de santa Paulina.

Durante sua homilia, o Papa traçou um quadro sintético dos novos santos, a partir da Liturgia da Palavra deste domingo de Pentecostes. Referindo-se à primeira santa brasileira, disse em português: "A ação do Espírito Santo se manifesta de modo

especial na vida e missão de Madre Paulina, inspirando-a a constituir, juntamente com um grupo de jovens amigas, uma casa de acolhida, pouco depois batizada pelo povo de "Hospitalzinho São Virgílio", destinada a atenção material e espiritual de doentes e desamparados. Nasce assim, para atender os planos da Providência, a primeira comunidade religiosa do sul do Brasil, denominada Congregação das Irmãzinhas da

Imaculada Conceição. Foi neste Hospital, que o "ser" para os outros intitulou o pano de fundo da vida de Madre Paulina. No serviço aos pobres e aos doentes, ela tornou-se manifestação do Espírito Santo, consolo perfeito; doce hóspede da alma; suavíssimo refrigerio".

Apesar de ser considerada a primeira santa brasileira, madre Paulina nasceu na Itália, mas veio para o Brasil com dez anos, em 1875. Em 1890, quando tinha 25 anos, a madre descobriu sua vocação religiosa e fundou sua congregação no município de Nova Trento, no interior de Santa Catarina. Ela morreu em 1942, aos 77 anos, no bairro do Ipiranga, em São Paulo. Durante toda a vida, a madre trabalhou em hospitais, cuidando dos mais diversos tipos de doentes. A tradição é mantida até hoje pelas freiras da congregação. Depois de ser canonizada, o dia 9 de julho foi instituído como o dia de homenagens à madre Paulina, pois foi nesta data, em 1942, que ela morreu.

A exemplo do que acontece com outros santos, a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição promete rezar missas em todos os dias 9 de todos os meses do ano. Se depender da vontade das irmãs da congregação, madre Paulina será oficializada como "a santa protetora das pessoas com câncer", porque trabalhou com muitas pessoas afetadas pela doença durante sua vida. Além disso, mais recentemente, diversas pessoas alegaram que se curaram após rezar para a madre. "Estou torcendo, mas quem vai dizer isso é o papa", diz a irmã Terezinha da Negri, da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, fundada por madre Paulina.

PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO
Rua Mucuripe, 325 - Califórnia / N.I.

Confraternize-se conosco, traga sua família.

Festa Junina
Sábado dia 22 de Junho.

Atrações:

Músicas Gaúchas - Churrasco
Boi à Rolê e Outras.

Preço: R\$ 3,00 - Individual

Encontrão de Catequistas da Região 6

Aconteceu no dia 14 de Abril, na Paróquia de Santo Agostinho, em Guandu, o Encontrão de Formação para Catequistas, com o lema Sacramento, pregado pelo Diácono Fanuel. Foi um momento gostoso de convivência e estudos. Éramos aproximadamente 130 catequistas das cinco paróquias da região.

Encerramos o encontro com a missa celebrada pelo Pe. Joãozinho, que em sua homília fez um paralelo com a missão do catequista e os

Discípulos de Emaús. Esperamos poder repetir novamente este acontecimento com a mesma proporção outras vezes.

Parabéns a todos os catequistas da Região 6.

Comissão Catequética Res



CNBB critica "política de medo" nas eleições

O presidente da CNBB, Jayme Chemello, classificou de "terrorismo" as previsões de que seria prejudicial para a economia brasileira a eventual vitória de um opositor na eleição para presidente da República. Ele mencionou especificamente as afirmações de que haveria o risco de se reproduzir no Brasil a crise que afeta a Argentina. "Talvez usem a política do medo para ganhar as eleições", declarou dom Jay-

me Chemello e Fernando Henrique Cardoso, a quem entregou um exemplar do livreto "Exigências Evangélicas e Éticas de Defesa da Fome" e com quem conversaria sobre o ato de canonização de Santa Paulina, declarada pelo Vaticano como a primeira santa do Brasil. Ao comentar a proposta de criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), afirmou que a CNBB não é contrária à idéia, e sim ao modelo de associação proposto pelos Estados Unidos. "Se for apenas comércio, será um desastre", previu, acrescentando que a Alca, nos termos propostos, "poderá agravar a pobreza no Brasil". Ele acrescentou que a Europa já descobriu que o modelo não pode ser esse e que é necessária a criação de emprego e que as pessoas precisam de salário para poder comprar.



Dom Jayme criticou a política protecionista dos Estados Unidos, que vem sobre taxando a entrada de produtos estrangeiros em seu território. Isso, na visão do presidente da CNBB, "é muito perigoso para o livre comércio." Dom Jayme avaliou que os EUA, ao protegerem a sua indústria de aço, estão praticamente impedindo as exportações brasileiras desse produto.

Fonte: Agestado



ELEIÇÕES - Num ano de eleições, a Igreja quer ressaltar também a importância, para os cristãos, de pensar em compromissos, tanto de "cidadãos do céu" como de "cidadãos da terra". "Como cidadãos, neste ano precisamos estar especialmente atentos aos problemas que causam a miséria, e atentos às possibilidades de participação responsável para a sua solução." Concluindo, a CNBB pede "coerência da fé". "Vamos com gratidão receber o 'pão que desceu do céu', mas vamos também iniciar

a partilha do 'pão nosso de cada dia'. Assim será possível, de novo, saciar a fome da multidão, como aconteceu no deserto."

ENSINO RELIGIOSO

3.000 VAGAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Previsto a realização de curso Público para professor de ensino religioso pela Secretaria Estadual de Educação do Estado. A vaga será de 3.000 vagas. A lei nº 2000, que dispõe sobre o ensino religioso

em disciplina: "O homem anda muito afastado de Deus. Ele está construindo esse mundo que a gente vê, com muita violência e repressão. O que vale hoje é o dinheiro e o que pesa para as pessoas é o consumo.



O ensino religioso veio resgatar os valores permanentes que nunca deveriam ter sido colocados em segundo plano pela sociedade de hoje. O ensino religioso faz justamente essa ligação

com a criação, ele mostra à pessoa como criação de Deus, limitada, mas ao mesmo tempo com grande potencial de descoberta na medida em que se volta ao seu Criador e desenvolve o seu papel".

Na próxima reportagem anunciaremos quando o Concurso será aberto e quem poderá se inscrever.

Doris Hipólito
Movimento Pró-Vida.

CEB's - Comunidades Eclesiais de Base

Encontro realizado pela Comissão Diocesana de CEB's prepara novos líderes comunitários



Ao centro D. Elias e Pe. Enrico

A comissão diocesana das CEB's realizou nos dias 27 e 28 de abril o encontro para formação de lideranças das comunidades. Com o tema "CEB's - Novo jeito de ser Igreja", a psicóloga Sônia Ambrozino, coordenadora do curso de formação social iniciou a temática de domingo. Segundo ela, a Igreja está revivendo o clericalismo. No entanto, clero e leigos se complementam - "não existem duas naturezas humanas, somente

há uma natureza pobre e limitada, dentro dessa visão podemos dizer que os leigos e os presbíteros são o povo de Deus e um não tem sentido sem o outro", ressalta Sônia.

O segundo tema para discussão, "CEB's e Espiritualidade", foi apresentado por pe. Enrico, que presidira a celebração do dia anterior. Lembrando Teresa d'Ávila e João da Cruz, pe. Enrico alertou que não se deve separar a oração da ação.

Para apresentar o tema "CEB's e relação de gênero", a teóloga leiga Maria Joaquina, a Quininha, salientou que o nosso projeto de CEB's é fazer a interação entre masculino e feminino, sem que um gênero despreze o outro.

CEB's e compromisso social, apresentado por Paiva, foi o último tema a ser discutido. Segundo ele, o despreparo dos católicos em entender as mudanças provocada pelo mundo globalizado aflige toda a igreja.

O encontro foi realizado no seminário Julio Chavelier, em Heliópolis e contou com 28 participantes.

O encontro marcou, também, pela despedida do pe. Enrico, (assessor diocesano das CEB's) que partiu para nova missão na Itália.

SANTO ANTÔNIO DA BAIXADA

Santo Antônio, o grande franciscano português que viveu de 1195 a 1231, é padroeiro tanto da Cidade de Nova Iguaçu como de Duque de Caxias e das duas Dioceses. É assim padroeiro de toda a Baixada Fluminense. Na nossa Diocese são duas paróquias, um curato e sete comunidades dedicadas a Santo Antônio. Na intenção da Igreja, que continua cultivando a tradição de dar às igrejas um titular (orago), o padroeiro quer ser modelo, protetor e intercessor. A devoção que os santos padroeiros recebem, tem sentido, porque, de um modo ou de outro, os padroeiros sempre estão profundamente ligados a Jesus Cristo, nosso único salvador, e por isso não podem querer outra coisa senão levar-nos para Jesus.

A devoção a Santo Antônio nesta parte do Recôncavo da Guanabara (hoje conhecida como Baixada Fluminense) é antiquíssima e se confunde com a história da região. Contudo, é bom lembrar que primeiras devoções no Recôncavo são marianas, exprimem a gratidão dos colonos por terem atravessado os perigos do mar e a confiança diante dos desafios da nova terra. Entretanto, logo surgiram as imagens guerreiras, dentro de um plano de colonização mais "eficiente e eficaz", neste contexto surgem as primeiras devoções antoninas na Baixada. Foi sob invocação de Santo Antônio que os colonos portugueses conquistaram a terra dos Jacutingas. A tradicional Igreja de Santo Antônio de (Aldeia) Jacutinga já em 1686 constava como Paróquia. A data precisa da sua construção não se sabe, o Visitador Pastoral Monsenhor Pizarro anotava no Livro de Visita Pastoral em 1794: "há indícios de ser ela das mais antigas do Recôncavo... porque consta pelas informações dos antigos, e pela tradição, que as Freguesias de Marapicu, de Iguaçu, de Sarapuhú e da Sacra Família do Tinguá, foram desmembradas dela, e eretas na extensão do seu antigo território".

A população da Freguesia (distrito) de Santo Antônio de Jacutinga era oficialmente em 1794 era de: "almas capazes de sacramentos" 2.340; inocentes (menores) 597; totalizando 2.937 habitantes. No entanto, denuncia Monsenhor Pizarro "é muito certo que o total de Almas compreende mais uma terceira parte; por que ordinariamente os brancos, e pardos solteiros, e libertos, que temem ser apreendidos para soldados, jamais se manifestam; antes procuram ocultar-se quanto podem. Os Senhores de Escravos igualmente ocultam ao Rol, todos os que tem, subtraindo muitas vezes uma boa parte deles, e alguns, até a metade... e fazerem os seus ladroados ajustes..." Constava no território da freguesia três fábricas de aguardentes e oito

engenhos de açúcar: Engenhos Santo Antonio (hoje Jacutinga), Belford Roxo (hoje centro de Belford Roxo), Calundu (hoje bairro de Belford Roxo), Maxambomba (hoje Centro de Nova Iguaçu), Cachoeira (hoje Mesquita), Madureira (hoje proximidade da UNIG) e Posse (bairro de Nova Iguaçu). O único bem que restou dos engenhos citados acima, foi a capela N. S. Mãe de Deus do engenho da Posse.



A chegada do trem vai alterar o cotidiano da freguesia de Jacutinga, em 1858 é inaugurado a ferrovia que partindo da Corte ia chegar em Queimados, com uma estação no arraial de Maxambomba. O trem atrair pessoas e negócios para o entorno da estação. Grande parte dos moradores de Jacutinga mudou-se para a emergente Maxambomba. Em 1862 a Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, é transferida para Maxambomba. Na primeira festa de Santo Antônio nova Matriz em construção, realizada em 1863, foi levada em procissão a imagem de Santo Antônio de Jacutinga para Maxambomba. Assim nos deixou o vigário de Jacutinga: "Aos 13 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863 reunido numerozo concurso de parochianos no lugar denominado Jacutinga onde estava a igreja matriz deste nome receberão, vestidos muitos de opas, imagens em numero de sete se achavao cada uma em seu andar decentemente ornado e em procissão precedida de Palio seguirão para a povoação de Maxambomba acompanhando o Batalhão da Guarda Nacional com uma banda de música...às seis e poucas horas da tarde entrava na povoação este brinco de préstito dirigindo-se para uma capella que se havia edificado para provisoriamente servir de matriz até

o acabamento da igreja que se estava construindo. No dia quatorze do mez de junho celebrou-se uma missa cantada de três padres com o Sacramento exposto e Sermão; a tarde houve um Te-Deum com sermão e as nove horas ardeu um fogo artificial. Assim se concluiu todo este festejo em honra e louvor do glorioso Santo Antonio, que com as demais igrejas veio para nova sede de sua freguesia no meio de maior contentamento. Para constar fiz este termo, Vigario Antonio de Santa Maria Magdalena."

Em Jacutinga, próximo a antiga igreja, é inaugurada em 1913 uma estação ferroviária chamada "Estação Prata". A partir daí o nome da estação passou também a denominar localidade ao seu redor. Assim sendo, a mais antiga e mais bela igreja de Jacutinga passou a ser chamada Santo Antonio da Prata.

Antônio Lacerda de Menezes

DIA DO TRABALHADOR MOBILIZA PARÓQUIAS NO REGIONAL 7



e comprometidos com as causas populares. A caminhada terminou com uma missa celebrada ao ar livre no pátio da matriz da Paróquia Nossa Senhora das Graças, no bairro Parque Flora.

A Região Pastoral 7 da diocese celebrou o dia 1º maio, Dia do Trabalhador, com uma grande caminhada que reuniu padres, religiosas, agentes de pastoral e paroquianos das paróquias que compõem o regional. A reflexão do tema "Caminha conosco" deu início à romaria, a primeira parada, na Comunidade Sagrado Coração de Jesus foi realizado um ato em favor da trabalhador e do trabalho pedindo mais empregos. A segunda parada apresentou como tema as Eleições 2002 e a Lei 9840 - "Voto não tem preço, tem consequências", lembrando que é preciso votar consciente, em candidatos honestos





Carlitus



Crônica de uma Criança Esperança

... E não é que a menina Estelinha já está com cinco aninhos? Coitada! Ela continua traumatizada! A criança passou por vários estágios nestes últimos tempos. Momentos surpreendentes, mirabolantes e conflitantes. A menina até chegava a encenar um certo sorriso e quando tentava acreditar que tudo poderia ser diferente, levada pelo impulso infantil de dar mais um voto de confiança, a menina chorava, se chocava, acabava se assustando e passando muito mal. Nunca os pediatras da cidade tiveram tanto trabalho, e haja psicólogos, analistas e psicanalistas para por ordem na rebeldia dos acontecimentos. Nossa, um horror! E eis que de repente o Terror de Dante lhe aparecia! Aí é que era um pavor! Aí então é que a menina Estelinha berrava, se contorcia, se amarrava e se escondia debaixo da cama. Pobrezinha, como se doía !!!

Nos últimos dias nossa Estelinha tem passado para um novo estágio de vida, ela ainda está em tratamento sério, está sendo bem cuidada, se recuperando e se reanimando, dando até fortes sinais de salvação. A menina Estelinha aos poucos já está aprendendo a pisar no seu próprio chão e precisamos unanimemente ajudá-la, já que no novo chão, a menina Estelinha quer viver, aparecer e conviver numa terra sem males. Amém e que assim seja!

Ponto Final:

"... Eu enfrentava os batalhões, os alemães e seus canhões, guardava o meu bodoque e ensaiava o rock para as matinês..."
(Chico Buarque de Holanda)

Nosso aplauso de junho vai para a magnífica atriz Bibi Ferreira pelos seus 80 anos natalícios. Bibi sempre Bibi.

Carlitus Chaplin de Figueiredo

Noite Cultural e agradável para todos os gostos foi a Sexta-feira, dia 17 de maio na Abertura da Exposição "Devoção e Esquecimento" no SESC Nova Iguaçu. Artistas, escritores, professores, o Prefeito Mário Marques, O Vereador Carlos Ferreira e representantes de vários segmentos comunitários. A Arte Barroca da nossa Baixada, os violinos bem sonoros e o bem apresentado coquetel fizeram a festa da noite.

O Cantor e compositor João Renato atento para os arranjos de um trabalho artístico teatral musical. Vale a pena esperar um pouquinho. João Renato é sem dúvida, a Voz de Ouro da Baixada.

Falando em música, por onde anda a nossa Laurita de Cruzeiro do Sul? Ela faz muita falta. É a nossa Alcione da Baixada.

Não tenhamos a menor dúvida que o Trio Comunicação vai procurar dar um maior e melhor ritmo ao Programa "Povo de Deus em Missão" na Rádio Catedral. Os mui-tos recadinhos podem sofrer uma enxugada mais radiofônica. Pe. Davenir, Roseli e o Diácono Jorge Luiz tem jeito e talento para isso.

Exuberante foi a versatilidade da Ir. Anita numa tarde bem carioca na calçada de Copacabana com duas amigas alemãs. O desembaraço da Anita foi firme e forte na conversação germânica. E quando alguém tentava lhe interromper, ela com muita classe se tornava americanizada e respondia: "No Stress" !

O Brasil, SOS, o Brasil. O Brasil conhece o Brasil. E o Brasil ainda conhece o futebol do Brasil? Cento e setenta milhões em ação ou na contramão?

Nesta Copa do Mundo, Lula e Serra prometem torcer pelo Brasil, já Ciro e Garotinho teimosos não vão mudar agenda.

E o Garoto Seminarista continua andando para dar conta de tantíssimas atrações. Os quatro pontos cardeais estão sempre na ordem do seu dia. Mas... Você conhece o Garoto? Ele também gosta de chocolate.

Pe. Elias Nova Mesquita continua ouvindo Shakira em seus instantes de lazer, enquanto Pe. Sérgio procura entender a música do Serginho.

Pe. João Serra preocupado com quem deve ficar o clone Léo. Ele era filho de Deusá, já que foi ela quem gerou o bebê ou seria herdeira de Leônidas. Pe. Serra está lendo e revendo seus vídeos para não cometer injustiças.

Clara Coca é decisiva; Com ela nada acaba em pizza, mas ela acaba com qualquer pizza. A revista? Só ela sabe dizer.

Sr. Moacyr Amorim é o Homem jovem do milênio: 50 anos de Nova Iguaçu, 50 anos que reside na mesma casa e 50 anos de vida matrimonial.

Pe. Carlos Antônio procurando compreender o fenômeno da Lama de Ferro nos circuitos acadêmicos.

PROGRAMAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU RÁDIO CATEDRAL 106,7 FM

POVO DE DEUS EM MISSÃO

Toda Sexta-feira - de 10 às 11h.
Com Pe. Davenir, Diácono Jorge e Roseli



QUESTÕES DE FÉ

O Padre Carlos Antônio responde as suas questões.

Aos Sábados - de 16 às 17h

Participe!
Telefone para contato da Rádio Catedral
3231-3560

FESTA DE SANTO ANTÔNIO

Catedral de Nova Iguaçu

Dias 13 a 16
de Junho de 2002

Tríduo de Stº Antônio
Dias: 10, 11, 12 de junho
18h, na catedral



PROGRAMAÇÃO

Shows musicais todos os dias, atrações diversas, apresentação de corais e bandas populares, eventos culturais e artístico...

Venha participar conosco desta grandiosa festa popular em louvor ao nosso padroeiro

MISSAS (Com bênção do pão de Stº Antônio)

DIAS

30 de Maio - **Festa de Corpus Christi**
(Procissão com o Santíssimo Sacramento 17 h encerrando com a missa)

10 de Junho - 19 h (missa)

11 de Junho - 8h e 19h (missa)

12 de Junho - **Missa dos namorados**
8h e 19 h (Apresentação do Coral Vozes de Iguaçu)

13 de Junho - **(Dia de Santo Antônio)**
Missas: 7h, 8h, 10h, 15h, 16h e 17h
procissão pelas ruas encerrando com a missa

14 de Junho - 8h e 19h (missa)

15 de Junho - 8h e 19h (missa)

16 de Junho - 6h, 8h, 10h e 19h (missa)

NOVENA DE SANTO ANTÔNIO NAS COMUNIDADES

Stº Terezinha	31 de maio - 18:00
Vila Vicentina	01 de junho - 18:00
N.S. das Graças	03 de junho - 18:00
S. Francisco	04 de junho - 18:00
IESA	05 de junho - 18:00
Seminário Paulo III	06 de junho - 18:00
Cristo Libertador	07 de junho - 18:00
S. Benedito	10 de junho - 18:00

REMETENTE

Diocese de Nova Iguaçu
Coordenação de Pastoral
Rua Capitão Chaves, 60
Centro - Nova Iguaçu, RJ - Brasil
CEP.: 26221-010

DESTINATARIO

Caminhando